

Paulo Nunes Baptista

136

(da Associação Nacional de Trovadores e Violeiros)

Zé da Pinga

X

João do Contra

Goiânia, Janeiro de 1956

DEPÓSITO DAS RENDAS

MEIAS — LENÇOS — MALAS — JOGOS DE CAMA E MESA.

Avenida Anhanguera, 87-B

GOIÂNIA

Comerciante:

JOÃO FRAGOSO JUNIOR — Av. 11 n.º 19 — V. Nova
Encarrega-se de pôr em dia sua Escrita Fiscal, e incumbem-se também de outros serviços complementares vinculados ao ramo, como: Pagamentos de impostos, registros de firmas etc. — Preços módicos.

FOTO ZEISS

Rua 2 n.º 1069 — de Artulino A. de Santana

Serviços com arte e perfeição

WILSON DE CARVALHO SALES

JURIVES — Confecções finas — GRAVADOR
Monogramas até cinco letras — Gravações artísticas em alianças, canetas, talheres, objetos de vidro, etc.

Avenida Marechal Floriano, 889 — Campinas - Goiânia

ORGANIZAÇÃO JUPITER

A mais completa em material elétrico
Rádios a Pilha — Discos — Radiolas — Pilhas para Rádio
Artigos finos.

RUA 4 n.º 26

GOIÂNIA - Goiás

Zé da Pinga x João do Contra

Há poucos dias atrás
entrei despreocupado
num barzinho-restaurant
que tem perto do Mercado
e pude presenciar
a um bate-papo animado.

Se o leitor é de Goiânia
talvez conheça esse bar:
é ali onde os amantes
“da branca” vão se encontrar
seja pra “matar o bicho”
ou pra “o santo batizar”.

De manhã como de tarde,
de noite como de dia,
o povo do bar se mexe
atendendo a freguesia
— uns vão beber por tristeza
e outros por alegria...

Os tipos mais diferentes
frequentam aquele balcão:
uns são “paus-d’água” por gosto,
outros por inclinação
— todos adoram “a branquinha”,
vão amigos do “pifão”.

Lá se encontram: o Caixa-Dágua,
ZÉ DA PINGA e João da Vinha,
o Pirguço, o Pé de Cana,
Chico Silva da Branquinha,
o doutor Barril de Chopp,
o “seo” Cachaça e o Pinguinha.

A certas horas, então,
carrega-se o ambiente:
só vê “nêgo trolado”
com ar de quem “já está quente”
— de longe quem vai passando
sente o cheiro da aguardente.

Eu estava andando àtôa,
no bar por acaso entrei
quando ali dois cavalheiros
interessantes notei,
vi que estavam discutindo
e deles me aproximei.

Um deles, o Zé da Pinga,
é bastante popular;
nunca passou um só dia
sem seu “santo” batizar:
é o freguês mais antigo
e o mais constante, do bar.

Eu não conhecia ainda
era o outro cidadão
a quem chamam JOÃO DO CONTRA
porque compra discussão,
vive sempre a dar conselhos
e a todos prega sermão.

Zé da Pinga defendia
sem mêdo a “santa cachaça”,
João do Contra condenava,
a garrafa, a dose, a taça
Vamos ouvir êles dois
pra ver se a coisa tem graça:

ZÉ DA PINGA disse:

Se a bebida se acabasse
acabava-se a alegria,
não tinha mais Carnaval,
nem brinquedo e nem folia,
o mundo ficava triste
— nunca mais ninguém se ria...

JOÃO DO CONTRA respondeu:

Se a bebida se acabasse
endireitava êsse mundo,
nunca mais ninguém vivia
rasgado, bêbado, imundo,
caído pelas calçadas
igual a um cão vagabundo.

Z.P. — A bebida, caro amigo,
é quem cura o sofrimento,
faz esquecer a desgraça,
traz conforto e traz alento,
ela serve de consôlo
— com ela é que eu me alimento.

J.C. — A bebida — isto é sabido —
leva o homem à perdição,
estraga o estômago, os rins,
o fígado e o coração,
faz um pobre trapo humano
de um corpo robusto e são.

Z.P. — Não exagere, colega,
procure ser mais sensato!
Então porque se adoecer
a bebida paga o pato?
— Sômente bebendo a gente
suporta êsse mundo ingrato...

J.C. — Não me chame de colega
porque eu não sou cachaceiro.
O álcool é o maior flagelo
que existe no mundo inteiro
— na bebida o homem afoga

Z.P. — Para o homem aborrecido
a bebida é distração,
para o doente é remédio,
é prazer pra quem está são
— bebe o velho e bebe o môço,
o mendigo e o “tubarão”.

J.C. — Saiba você que a bebida
é obra de Satanás
— quem bebe vai para o Inferno,
isto é sabido de mais —
a bebida ofende a Deus
e é inimiga da PAZ.

Z.P. — Pelo contrário, a bebida
é obra de Deus Eterno!
O padre bebe na Missa...
E, em nosso tempo moderno
já pouca gente acredita
nessa conversa de Inferno.

J.C. — Quem bebe vai naufragando
pouco a pouco pela vida,
desce a escada da deshonra
e é bem triste essa descida...
Todo bebedor se acaba
e não acaba a bebida!

Z.P. — Se a mulher que nós amamos
de braços com outro passa,
se o amigo que estimamos
nos engana com trapaça:
— não tem remédio no mundo
melhor que “a santa cachaça”...

J.C. — O homem que bebe é fraco,
não enfrenta a realidade,
tenta fugir do presente,
cai nas trevas da maldade,
busca a ilusão da mentira
em vez da luz da Verdade.

Z.P. — Trabalho como um danado
e não faço pra despesa
— fico pensando na vida..
mas bebo e espanto a tristeza:
a bebida é a grande esmola
da nossa Mãe Natureza!

J.C. — Esse vicio da bebida
é coisa de Lucifér:
o pobre pai de familia
deixa os filhos e a mulher,
se acaba feito um mulambo
numa sarjeta qualquer.

Z.P. — Me responda onde já viu
sem ter bebida haver festa!
Se bebe no palacête
e na vivenda modesta..
O mundo já vale pouco
— sem bebida, então, não presta...

J. C. — Quantas vezes temos visto
um homem trabalhador
que se entrega à bebedeira
e termina sem valôr!
nas ruas, pedindo esmola,
sem caráter, sem pudor?!!!

Z.P. — Se faz frio — ela me esquenta,
refresca — se faz calor..
Ela é o amor de quem ama
e vive sem ter amor;
traz o riso pra quem chora,
alegra quem sente dôr...

J.C. — Dela só vem sofrimento
e nunca felicidade:
traz a miséria, a loucura,
o luto, a fome, a orfandade
— é um castigo de Deus
para a pobre humanidade.

P. — Se o senhor nunca sentiu
uma “dôr de cotovêlo”...;
se nunca sofreu na vida
— não conhece o desmantêlo;
não sabe o gôsto de um trago
nem poderá compreendê-lo.

J.C. Só sei dizer que a bebida,
é coisa amaldiçoada
— quem se afoga nesse vicio
perde tudo e ganha nada:
termina feito um palhaço
nas unhas da meninada...

Z.P. — “Ela” é a mulher mais amada
pelo homem, cá na terra...
É boa em tempo de Paz,
melhor no tempo da guerra...
Carinho, amor, confiança
— tudo, na pinga que se encerra...

João do Contra ouvindo isto
desistiu da discussão,
mesmo tinha tanta gente
bebendo lá no balcão
que êle viu que era tolice
continuar seu sermão...

Doação de Sebastião Nunes Batista
27/06/77

Pensão Bahiana

Rua 2 n.º 1071 — Botafôgo
— de —
FRUTUOSO MAGALHÃES

— Isto é bastante sabido;
quem vai lá nunca se engana
— se quizer ser bem servido
procure a PENSÃO BAHIANA.

Tudo que você precisa
pode comprar — sendo à vista —
ali na Quarta Avenida
no Armazem do Paulista

Bar e Armazem Paulista

4a. Av. No. 50 — Vila Nova. —

Atenção!

Abriu novamente suas portas ao povo de Vila Nova
o ARMAZEM PAULISTA. — Estoque completo — Tu-
do pelos menores prévos.

ARMAZEM E BAR PAULISTA —

de Quirino Zanelatti.

Quando passar em Campinas
na Marechal Floriano
Se quer comprar rendas finas
vá no Bazar do Bahiano!

RENDA de todos os tipos, legitima, da Bahia. -- Rou-
pas feitas, para homens e mulheres. — Novidades chega-
das de S. Paulo.

Procure o BAZAR DO BAHIANO, na Av. Mcha.
Floriano, 900 — Campinas.

AOS SRS. REVENDEDORES

Aviso que, agora, sou o AGENTE EXCLUSIVO para
Joiás do maior editor de FOLHETOS do Brasil — JOÃO
JOSÉ DA SILVA, de Recife - PERNAMBUCO.

Romances em versos — Desafios — Feitias e Discus-
sões — Histórias de aventuras, amor e humorismo —
Os livros de João Martins de Ataíde — FOLHETOS em
geral: Tenho para vender qualquer quantidade, com gran-
des descontos para REVENDEDORES.

Procurem PAULO NUNES BAPTISTA

em frente ao Mercado Central, na Distribuidora Tocantins,
Rua seis, ou na Rua 53 n.º 10, em Goiania.

FOLHA DA VIDA

Produto encontrado nas montanhas chilenas e desco-
berto pelos cientistas botânicos para cura de sífilis, reuma-
tismo, fígado, manchas no rosto e outras manifestações e
aprovado para bronquite e rouquidão.

MODO DE USAR: Três chicaras ao dia — Preço em Far-
macia: Cr\$ 20,00.

RUA 6 n.º 55

GOIANIA

GOIAS

Propagandista: AMARO DOMINGOS